

Com cerca de 9 km, a Linha das Vagonetes permitia transportar o produto final da exploração mineira, os lingotes de chumbo, desde o estabelecimento do Braçal até ao ponto em que o rio Mau desagua no Vouga. Depois, a carga seguiria em barcos da empresa pelo rio abaixo, até Aveiro. Nesta direção, as vagonetas desciam a linha por força da gravidade. Já para regressarem ao Braçal, subindo o monte, usava-se a tração de animais.

Em 1850, inicia-se a exploração da mina da Malhada, 700 metros a norte da Mina do Braçal. Em 1856, descobrem-se as minas do Coval da Mó. No Braçal, chegaram a trabalhar 700 pessoas, homens e mulheres. O local estava tão bem eletrificado (mais até do que a própria vila de Sever do Vouga) que, à noite, as luzes distribuídas por todo o complexo faziam parecer que aqui se encontrava uma autêntica cidade no meio da floresta.

Agora, convidamo-lo a visitar o que resta desta antiga exploração mineira, que só encerrou em 1959, através do percurso que fazia a antiga Linha das Vagonetes, desde o Braçal até à foz do rio Mau, ligando este trajeto com a Ecopista do Vouga. Envolve-se no espírito do lugar, cheio de história, de natureza e de memórias.

LINHA MINEIRA DO BRAÇAL

A ANTIGA LINHA DAS VAGONETES é como a escrita da nossa História. Cada frase, um metro do percurso.

Vem dar um passeio agradável, como ler um livro e caminha sobre as páginas da nossa memória.

Aqui é Sever do Vouga!



NATURE
STORYTELLING
by Sever do Vouga

SAIBA MAIS EM
naturestorytelling-sever.pt

POSTO DE TURISMO

Rua Jardim
3740-251 Sever do Vouga
00351 234 555 566

MUSEU MUNICIPAL

Rua do Parque, nº 80
3740-260 Sever do Vouga
00351 234 597 079
www.mm-sever.pt

Financiado por



LINHA MINEIRA DO BRAÇAL

ANTIGA LINHA
DAS VAGONETES



SEVER
DO VOUGA
município



1. Minas da Malhada
2. Cascata das Minas do Braçal
3. Minas do Braçal
4. Ponte do Gretão
5. Ruína da Ponte Velha
6. Vale da Figueira
7. Vale da Murta
8. Bebedouro
9. Pontão do Folgoso
10. Pontão da Viralonga
11. Túneis



SEVER DO VOUGA RELATOS DE HISTÓRIAS...

Data de 1867 o contrato de construção da antiga Linha das Vagonetes, ou do comboio americano, para servir o grande complexo mineiro das Minas do Braçal. Tratou-se de uma enorme melhoria no trabalho de exploração destas minas, as quais já tinham sido concessionadas três décadas antes, em 1836, tendo sido esta a primeira concessão do género em Portugal.

COMBOIO AMERICANO

A antiga Linha das Vagonetes, como é agora chamada, consistiu numa linha férrea de sistema americano instalada entre as Minas do Braçal e a foz do rio Mau. Ou seja, era uma linha própria para vagonetes de carga, as quais desciam por gravidade carregando os lingotes de chumbo e regressavam ao Braçal por tração animal, trazendo bens úteis à vida e ao trabalho nas minas. No rio, o chumbo era esperado por barcos que o carregavam pelo Vouga até Aveiro. Apesar de ter sido removida, a linha do comboio americano deixou o seu trajeto, que agora podemos calcorrear.

COMÉRCIO

Entre a segunda metade do século XIX e inícios do século XX, o rio Vouga permaneceu como a principal via de comunicação e transporte do concelho. No caso do complexo mineiro do Braçal, a empresa concessionária detinha duas embarcações próprias, com capacidade de 10 toneladas de carga cada uma, para descer o rio Vouga até Aveiro. Daí, o chumbo havia de seguir para Lisboa e para o Porto, para venda no mercado nacional ou para exportação, para a Alemanha e para Inglaterra.

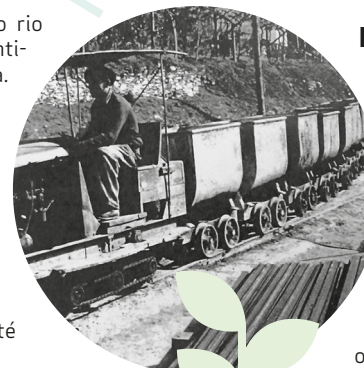
RIO MAU

Nascendo na serra do Arestal, o rio Mau percorre cerca de 12 km, no sentido norte-sul, até se juntar ao rio Vouga. Na primeira parte do seu percurso é chamado rio Bom, por aí apresentar águas mais calmas. Na parte mais agitada, que lhe dá o nome "Mau", destaca-se a Cascata da Cabreira, com 25 metros de altura, e a Cascata das Minas do Braçal, de menor dimensão. O rio Mau fornecia a água usada no complexo mineiro do Braçal. A antiga linha das vagonetes seguia o vale deste rio, transportando os lingotes de chumbo até à sua foz, que desagua no Vouga.



POÇO MATIAS

A entrada principal do estabelecimento mineiro do Braçal era chamada Poço Matias. Com uma espécie de elevador, por aí se descia para os vários pisos de galerias escavadas, até mais de 100 metros de profundidade. As galerias perfaziam dezenas de quilómetros de extensão. Os mineiros desciam logo de manhã e trabalhavam, de picareta e martelo pneumático, o dia inteiro na escuridão da terra. A necessidade de ganharem o pão superava o medo e o cansaço, e assim faziam funcionar a mina, sem cessar.



PROCESSO DE PRODUÇÃO

No complexo do Braçal, o minério passava por vários processos, desde a extração à produção de lingotes. Em estado bruto, o minério era primeiro triturado e dava então entrada na lavaria, onde o chumbo era separado dos outros elementos com que vinha misturado. Depois, era calcinado e fundido com enxofre em grandes fornos, e era finalmente vertido para os moldes de fazer lingotes. Um sistema interno de carris com pequenos vagões ajudava a transportar este material de um processo para o outro, e dos armazéns ao comboio americano, que havia de levar os lingotes ao rio.